



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## VON HILDEBRAND: FORMAÇÃO ÉTICA, PRECIOSIDADE DA PESSOA HUMANA E AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL

\*Filomena Maria Rates Soares and Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Professor, Av. Pasteur, 250 - Urca, Rio de Janeiro, Brazil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 19<sup>th</sup> November, 2019

Received in revised form

29<sup>th</sup> December, 2019

Accepted 17<sup>th</sup> January, 2020

Published online 29<sup>th</sup> February, 2020

#### Key Words:

Formação Ética, Preciosidade  
Da pessoa, Isolamento social.

#### \*Corresponding author:

Filomena Maria Rates Soares

### ABSTRACT

A pesquisa analisa a importância da formação ética, a preciosidade da pessoa e os danos causados pelo isolamento social, apontados por von Hildebrand (2002). A hipótese é que precisamos conviver com amigos e sermos valorizados como pessoa para nos tornarmos socialmente ajustados e felizes. O objetivo é apresentar a importância do amigo e da preciosidade da pessoa como indivíduo singular e de sua formação ética para que reconheça em si e no outro, sua beleza divina. A proposta é responder às seguintes questões: Como a formação ética é importante para aprendermos o valor da pessoa? Como reconhecer a importância da pessoa e o quanto ela é preciosa? Quais são os danos causados pelo isolamento social? A pesquisa apresenta a importância da preciosidade da pessoa e do convívio social, da amizade necessária para a felicidade, da formação ética e das consequências do isolamento social que causam a desordem emocional.

Copyright © 2020, Filomena Maria Rates Soares and Maria Judith Sucupira da Costa Lins. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Filomena Maria Rates Soares and Maria Judith Sucupira da Costa Lins. 2020. "Von hildebrand: formação ética, preciosidade da pessoa humana e as consequências do isolamento social", *International Journal of Development Research*, 10, (02), 34072-34077.

### INTRODUCTION

Com o desenvolvimento tecnológico e a criação dos ambientes virtuais, a sociedade parece viver em vários relacionamentos afetivos, dando a impressão de amizades duradouras de pessoas que estão sempre em contato nesse plano. Essa amizade e companheirismo entre os participantes dessa rede de conexões, no ambiente virtual, na verdade os isolam e aprisionam em suas casas, na frente do seu computador. Sá (2012, p.5) baseado em estudo realizado pelo "New York Times, em março de 1995", logo depois do aparecimento da internet na década de 90, explica como ocorresse o aprisionamento das pessoas em suas casas. O estudo mostra que as pessoas deixam de aproveitar a beleza natural ao ar livre para viverem isoladas em espaços limitados por conexões Wi-Fi. O jornalista esclarece que levou anos para que os psiquiatras assumissem a internet como distúrbio. Entendia-se, segundo o jornalista, que era "complicado relacionar uma dependência com fatores não químicos" (SÁ, 2012, p.5). O jornalista explica ainda, que a internet, apesar de não ser a única causa, tem provocado uma atração nos jovens e adultos para o mundo virtual e facilitado a exclusão dessas pessoas do meio social. Supomos que o isolamento social, descrito pelo

jornalista, pode ser a causa de vários outros problemas relacionados aos jovens e adultos na sociedade moderna. Em pesquisa realizada recentemente, Silva e Silva (2017) comprova os dados identificados por Sá (2012). O estudo sobre os impactos sociais, cognitivos e afetivos fala da geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. Os autores, usando dados expedidos pelo "Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014), observaram que cerca de "81% dos adolescentes usam internet todos os dias" (SILVA E SILVA, 2017, p.87). Mesmo sendo um facilitador de pesquisas e presente na vida cotidiana dos adolescentes, a pesquisa indica o uso constante das tecnologias como provocador de vícios nos jovens, tornando-se um fator de "isolamento social, que compromete a capacidade de socialização dos adolescentes que não conseguem mais distinguir a realidade do mundo virtual" (SILVA e SILVA, 2017, p.91). O uso contínuo da internet, não permite o desenvolvimento pleno da capacidade de interação com as pessoas. Isso causa o isolamento social, levando a solidão e depressão, dificultando o contato físico, gerando comodismo entre seus usuários constantes. Quanto mais isolados se sentem, mais infelizes dependentes das conexões com amigos virtuais. Desconectar-se provoca uma realidade distorcida nos jovens, e uma sensação de que as

peças a sua volta não fazem parte de sua vida, aumentando ainda mais, a necessidade de permanência no ambiente *online*. Falando sobre o isolamento social e da importância do amigo, Von Hildebrand (2002, p. 26), explica que o valor do convívio com o amigo e a “sua preciosidade como indivíduo singular, é “notavelmente claro” e importante. O filósofo diz que a alegria proporcionada pelo convívio com outra pessoa é de grande beleza e que “a preciosidade da sua personalidade individual”, expressada em sua totalidade é reconhecida como uma beleza divina, personificada pela pessoa (VON HILDEBRAND, 2002, p. 26). O problema desta pesquisa são os danos causados pela falta de formação ética, da valorização da pessoa humana e do isolamento social, apontados por von Hildebrand (2002). A hipótese é que não há felicidade na vida solitária e é necessária a formação ética, a valorização como pessoa e convivência com amigos para nos tornarmos socialmente ajustados e felizes. O objetivo da pesquisa é apresentar a importância da formação ética e da preciosidade da pessoa, como indivíduo singular para que reconheça em si e no amigo, sua beleza divina. Entendemos que para alcançarmos este objetivo, precisamos responder as seguintes questões:

- 1) Como a formação ética é importante para compreendermos o valor da pessoa?
- 2) Como reconhecer a importância da pessoa e o quanto ela é preciosa?
- 3) Quais são os danos causados pelo isolamento social?

Von Hildebrand (2002) afirma que nossa felicidade não pode depender do outro, porém ela provém da união com o outro, explica que a felicidade deve sempre ser o resultado do amor que se sente pelo outro e nunca o motivo. Para von Hildebrand (2002, p. 21):

Quando alguém é amado, ele é um fim em si mesmo e, por certo, não um meio para algo mais. Por conseguinte, é da essência do amor, onde quer que se encontre, que o ente amado se mostre precioso, belo e digno de amor. [...] O amor é uma resposta ao valor (o importante em si mesmo).

Assim como von Hildebrand (2002), Buber (1974, p.15) esclarece que foi pelo amor que o mundo foi criado e é por meio dele que somos levados à perfeição. “O temor de Deus é somente uma porta que leva ao amor de Deus, que ocupa lugar central na relação entre Deus e o homem. Deus é amor, é a capacidade de amar, é a mais profunda participação do homem em Deus”. Essa comunhão com Deus e seu amor nos dá uma “alegria que vem do reconhecimento da presença de Deus em todas as coisas.” A alegria traz uma humildade para procurarmos si mesmo a verdade e nessa busca a perfeição para viver em comunidade. Para o pedagogo todas as virtudes encontram sua perfeição pela oração a qualquer momento do dia e da noite. Entendemos dessa forma, que essa humildade e busca de uma perfeição para viver em comunidade, torna a pessoa preciosa por si mesma, a amizade e união com o outro é sua forma de alcançar algo mais. Santo Agostinho (1995, p.18), diz que temos a liberdade de fazer o “bem e que não é forçado” a nenhuma pessoa “cometer o mal por nenhuma necessidade. Se o homem peca, a culpa é sua.” Santo Agostinho (1995, p.18) “insiste fortemente na bondade essencial e infinita de Deus. Sem o livre-arbítrio não haveria mérito nem demérito, glória nem vitupério, responsabilidade nem irresponsabilidade, virtude nem vício”. Santo Agostinho (1995) afirma que vitupério é a atitude ou gesto que tem o poder de ofender a

dignidade ou a honra de alguém; afrontar ou insultar, ou seja, temos o livre-arbítrio de escolher entre fazer o bem ou o mal. O Teólogo e filósofo é considerado na verdade, o defensor de nossa liberdade, dada pela graça divina concedida por Deus. Von Hildebrand (1972, p.127), assim como Santo Agostinho (1995), ao falar dessa liberdade que possuímos de fazer nossas escolhas, justifica que “o valor da pessoa humana, a dignidade de ser humano, dotado de razão e livre arbítrio, quando nos deparamos com a preciosidade da pessoa, de uma alma imortal, então somos indubitavelmente confrontados com algo importante em si”. Assim como Von Hildebrand (1972), Wojtyla (1982, p. 67) também compartilha do pensamento de Santo Agostinho (1995), ao explicar que não podemos esquecer que não estamos lidando com a pessoa “como um meio, como instrumento, mas que uma pessoa é sempre um fim em si mesma”. Entendemos na fala desses filósofos que o amor exige reciprocidade, portanto, é baseado em relações individuais e ao mesmo tempo no respeito comum ao bem do outro, temos a liberdade de escolher entre o bem e o mal.

Falando da liberdade que temos de convivemos com o amigo ou não, Goleman (2011) diz que pessoas que são capazes de desenvolver uma boa relação consigo mesma e com o outro, são mais satisfeitas e eficientes, dominam hábitos mentais que provocam boa produtividade no trabalho, bom diálogo com o outro, lucidez nos pensamentos e controle das emoções. Esse tipo de preciosidade é o que torna o humano único e valioso por si só. Mesmo sendo preciosa, a pessoa não nasce ética, ela precisa ser ensinada a valorizar o outro e a si mesma e entendemos que isso só pode ocorrer, por meio da formação ética. Sucupira Lins (2013b) ao discutir a importância dessa formação, explica que é preciso entender na sociedade, o convívio com o outro e no ensino da ética, o valor da pessoa. Ensinar ética ao aluno na escola é essencial e significar que esse processo iniciado pela família, é complementado pelo processo educativo. Vivendo a moralidade, no dia a dia, compreenderemos o quanto somos preciosos e esse aprendizado só é possível vivenciando a ética na prática. É preciso reconhecer a formação ética da pessoa porque é de extrema validade aprender a valorizar a sua preciosidade existente. Von Hildebrand (1972) assegura ainda, que podemos ser treinados para a apreensão de valores e que isso é virtude.

Sucupira Lins (2013a), falando ainda, sobre a natureza da educação e da filosofia da educação, explica que a existência da concepção filosófica na educação como necessária para a compreensão do valor do ser humano. Para apreendermos a natureza da educação, explicitada nas palavras da filósofa, é preciso definir cada uma delas, pela sua acuidade:

A filosofia é o estudo das questões gerais e fundamentais relacionadas com a natureza da existência humana, do conhecimento, da verdade e seus valores morais e estéticos. Scheler (1917, p. 3) afirma que a filosofia só pode ser definida a partir de sua própria especialidade, ela é “autônoma e do seu autoconhecimento”, tem maneira própria de se constituir ou forma específica de saber, não busca em pressupostos fundamentos de conteúdos de vivência do mundo da natureza humana.

Assim como Scheler (1917), Lévi - Strauss (1993, p.9) afirma que a antropologia também é difícil de definir porque para precisá-la quer conhecer alguns fatos que devem ser analisados por ciências particulares, tais como: econômica,

direito, ciência epolítica. Nesse sentido, a Filosofia expressa uma base de critérios que inspiram e orientam um agir, especialmente o agir educativo. “É nesse sentido que vai se incluir a Educação”, descreve Sucupira Lins (2013a, p. 33). A filosofia são estudos da natureza relacionados a existência do homem, e a antropologia é de como o homem age nesse contexto. Para Vásquez (2011) a definição de ética parte de várias teorias e princípios, supondo que se determinarmos o que é bom, saberemos o que fazer ou não. Porém as definições de ética variam de acordo como o que é considerado bom, “para uns, o bom é a felicidade ou o prazer, para outros, o útil, o poder, a autocriação do ser humano” (VÁRQUEZ, 2017, p.14). Scheler(1917, p.33) falando da essência da filosofia e de sua ética, chama de valores espirituais que podem ser de natureza “científica, filosófica, estética, artística, religiosa ou moral”, que faz parte da vivência natural do homem e da valiosidade que lhe é atribuída. Sucupira Lins (2017, p. 7) diz que a preocupação com a formação integral de cada pessoa, de forma individual, tem que levar em conta “a formação de seu caráter”. A filósofa explica ainda, que pesquisas sobre o caráter, vem adquirindo força em estudos realizados por “psicólogos, filósofos, educadores e antropólogos” (SUCUPIRA LINS, 2017, p. 7). Os esclarecimentos filosóficos aqui identificados, tem como objetivo apontar a relevância da formação ética como fator crucial para a pessoa. A pessoa humana é preciosa e deve receber a formação ética desde a infância para que aprenda a vivê-la em sua prática e reconhecer em si e no outro, sua preciosidade.

### A formação ética

Von Hildebrand (1988) ao dissertar sobre o respeito dos pais pelas crianças, explicita a formação moral e do valor latente e a preciosidade de suas pessoas. O filósofo diz que o respeito pela vida e a relação amorosa entre as pessoas, a conexão que existe entre o “amor e a formação de um novo homem”, são imprescindíveis na vida e formação ética da pessoa (Von Hildebrand, 1988, p.11). Esclarece ainda que “onde quer que se ponham os olhos, onde quer que no homem deva florescer a vida moral, o respeito é sempre o fundamento e simultaneamente um elemento essencial dessa vida”(idem). Esse é o valor do homem que deve ser criado nos preceitos morais, ser ensinado a ser respeitoso e digno de sua vida preciosa, desde a infância.

Assim como von Hildebrand (1988) quando fala do valor da pessoa respeitosa e educada sobre os valores morais, Wojtyla (1982) afirma que a pessoa foi idealizada para ser preciosa e que isso o diferencia dos outros animais, porque nele existe uma interioridade. Elucida também Wojtyla (1982, p. 20):

A pessoa, pelo fato de ser um indivíduo de natureza social, quer dizer, um indivíduo a cuja natureza pertence o intelecto, é simultaneamente o único sujeito no seu gênero dentro de todo o universo dos seres. Como sujeito, diferencia-se totalmente, por ex., até dos animais que pela sua constituição corporal são relativamente mais semelhantes ao homem. Considerando sobretudo alguns deles. Na linguagem figurativa, podemos dizer que a pessoa com o sujeito se diferencia até dos animais perfeitos pela sua interioridade em que se concentra uma vida que lhe é própria, a sua vida interior.

O Filósofo diz que a pessoa é dotada da capacidade de aprendizagem, possui o “conhecimento e o desejo assume

caráter espiritual’, por isso, por meio da educação, podemos contribuir para uma formação que o leve a uma autêntica vida interior, coisa que não acontece aos animais (WOJTYLA, 1982, p. 21). A vida interior a que se refere o filósofo e teólogo é a vida espiritual, ela domina as coisas boas e a verdade, nos permitindo ter a plenitude do bem. Scheler (2008, p.17) investiga a diferença racional que difere o homem do animal, mostrando a preciosidade da pessoa afirma que essa possui características que a possibilitam ter uma abertura para o mundo. A pessoa possui uma consciência em si e capacidades de objetivação porque “enquanto espírito, possui atos emocionais e volitivos, do poder de ideação e da intuição de fenômenos originários”, que o capacitam para apreender conhecimentos de forma autônoma, diferente de outras realidades.

**A preciosidade da pessoa:** Quanto a preciosidade da pessoa, Aristóteles (a. C. IV, 1999) diz que a diferença está no homem como ele é e no que ele deveria ser, se realmente realizasse de forma natural o que está na sua essência ontológica, o ser em si mesmo. A essência ontológica nas palavras do filósofo, trata do ser enquanto ser, ou seja, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres objeto de seu estudo. MacIntyre (2001, p. 98) afirma que “a ética é a ciência que pretende capacitar o homem a entender como se dá a transição daquele para este estado”. Para o filósofo, nesta análise a ética pressupõe a potência do ato em si e “da explicação da essência do homem enquanto animal racional e, sobretudo, algum conhecimento do *telos* humano”. Assim como MacIntyre (2001), Ricoeur (1990, p.4) ao descrever o *telos* humano, explica que a diferença entre o “designio de uma vida boa e a obediência às normas”, ocorre porque a ética é caracterizada “pela sua perspectiva teleológica (de *telos*, que significa “fim”)”. Ricoeur (1990, p.4) observa a ética como o primado moral em que o designio ético tem que “passar pelo crivo da ética” e por uma legitimidade da norma em que o “designio” dado deve conduzir a conflitos que não existam saída, a não ser, viver a sabedoria prática da ética em todas as situações.

Maritain (1956, p. 88) define a ética e a moral como “a única ciência prática que merece o nome de filosofia”. O filósofo diz que o bem absoluto do homem será a filosofia prática chamada de “Filosofia do agir” porque tem como objetivo alcançar o “puro e simples Bem do homem” e que isso constitui a “Moral ou Ética.” Maritain (1956, p. 151) afirma que “a ciência do AGIR”, são os atos humanos que resultam da nossa prática que pertencem ao livre arbítrio de cada pessoa. Para alcançar o designio da vida boa e o bem do ser humano, descritos por Ricoeur (2011) e Maritain (1956) é preciso aprender ética para vivê-la na prática e ter a sabedoria de conviver bem com o outro em todas as situações. Viver na prática a ética, leva a amizades verdadeiras, ao respeito e isso afasta o isolamento social que transforma pessoas em seres emocionalmente instáveis. A pessoa dotada de valor moral e que o vive na prática, possui virtudes e isso não pode ser confundido com meras disposições para agir ou reagir corretamente, ela age assim porque tem qualidade e caráter e, portanto, não poderia agir de outra forma (VON HILDEBRAND, 1972). O filósofo explica que o caráter precisa ser construído e isso é mais complexo que a razão porque sustenta a personalidade. Para a construção do caráter, von Hildebrand (1972) diz que é preciso compreender e acreditar que é possível aprender a ter caráter. Afirma ainda, que a criança precisa receber influências que vêm da educação e que ela não tem condições de escolher o que é

certo ou errado, mas o adulto pode. O filósofo diz que a criança precisa viver experiências singulares para a formação de seu caráter, e que assim compreenderá, por meio dessas atitudes, a vida e a aceitará, dominando suas ações para o bem. Assim como von Hildebrand (1972), Mounier (1964) explica que a formação do caráter deve ser uma prática diária. Fazer dessa prática um ato constante no dia a dia, torna a pessoa mais resiliente, capaz de enfrentar com facilidade os problemas, mantendo a sua retidão do caráter, mesmo quando submetida a diversas provações. Ao falar de resiliência, Mounier (1964) afirma que ela é a capacidade que se tem de voltar ao estado normal rapidamente, depois de passar por um momento de grande tensão emocional. As pessoas resilientes são capazes de superar as dificuldades, crescer com elas e seguir em frente, mais forte do que antes.

Para nos tornarmos resilientes e mais fortes, como mostra Mounier (1964), Von Hildebrand (1972) afirma que devemos praticar atos morais sem nos preocupar com a satisfação subjetiva. A satisfação subjetiva entendida pelo filósofo é agir e praticar ações que satisfaçam sua vontade, sobre determinada situação. Agir dessa forma nem sempre será correto, e tem menos valor do que o ato moralmente relevante. A pessoa moralmente correta age motivada por algo que é legitimamente subjetivo e satisfatório, sua ação, como tal, é moralmente irrepreensível (Von Hildebrand, 1972). Esse é o valor ontológico da pessoa. Ela tem a liberdade de agir moralmente, com responsabilidade e inteligência usando a razão. Essa é a atitude de uma pessoa de caráter. O caráter se constrói com hábitos, virtudes e vícios que são superados pela firmeza da vontade de permanecer na retidão e agir conforme as virtudes que tornam a pessoa que é consciente e preciosa, alguém com essa pluralidade. Mounier (1961, p.275) explica que "o ato de consciência é por destino uma parada ativa". Exige da pessoa "toda a sua força para bloquear a formação vital, ele examina uma situação complexa rapidamente, triunfa múltiplas resistências", para assim formar seu próprio juízo e tomar uma decisão moralmente correta. Para ser moralmente correto na prática, é preciso se conscientizar que essa é uma luta diária, não é um devaneio, é preciso resistir dos os dias, é uma luta espiritual e constante por toda a vida (MOUNIER, 1961).

**O isolamento social:** Von Hildebrand (2002) pensa que talvez não seja exagerado dizer que o drama da sociedade em que vivemos reside no fato de ansiar com maior peso pelos contatos sociais. No entanto, vive-se apesar de um trágico isolamento da pessoa cercada por outros. Nesses casos, afirma ainda o filósofo, pode-se realmente falar de uma multidão solitária, de pessoas que vivem juntas, enquanto permanecem em um isolamento sem esperança como salienta, Merton (2014). No entanto, von Hildebrand (2002) diz também, que é possível que sejamos plenamente responsáveis pelo nosso próprio isolamento. Isso acontece, porque a pessoa se considera o centro absoluto do universo, vê tudo e todos de forma exclusiva, do seu ponto de vista, dependendo do que isso pode lhe proporcionar. O homem moderno se fecha em si mesmo e não se maravilha com seu total isolamento, esse comportamento lhe causa problemas sociais e de relacionamento pessoal. Assim como von Hildebrand (2002), Goleman (2011, p.21) ao falar desse isolamento vivido pela sociedade, explica que essa situação causa um "mal-estar social" que indica "um crescente desconforto emocional", principalmente nas crianças. O psicólogo da inteligência emocional, esclarece que esse fato causa uma competitividade cada vez maior em todos os meios sociais além

de falta de ética (Von Hildebrand, 1972). Goleman (2011, p. 23) diz ainda, que pessoa concentrada em seus problemas, "traz consigo o isolamento e a deterioração das relações sociais". Isso causa uma desintegração da sociedade e uma busca desenfreada por "auto-afirmação", que alteram a vida econômica e causa pressões na sociedade (idem, p.23). Essa busca pela integração social, ocorre em um momento, em que os pais e os avós sofrem pressões econômicas para criar e educar seus filhos (Goleman, 2011) que propõe uma maior dedicação na criação dos filhos para que dominem as habilidades essenciais humanas e aprendam a controlar suas emoções e relações significativas. O psicólogo aconselha ainda aos professores, que ensinem as crianças um "alfabeto emocional" para que desenvolvam "aptidões do coração", consideradas por ele, fundamentais para a "alfabetização emocional" (idem, p. 21-22). São fortes, as declarações do psicólogo da inteligência emocional e achamos necessário um olhar atento a esse *isolamento emocional* (Goleman, 2011) que causa a *desordem moral* na sociedade (MacIntyre, 2001) e como consequência o *isolamento social* que se refere von Hildebrand (2002). Esse fato ocorre, em um momento social, em que vivemos presos em conexões da internet, que provocam falsas amizades e aumentam o isolamento social nas famílias e na sociedade.

Gardner (1994, p. 7) define inteligência como "a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais." Levando em consideração a definição de von Hildebrand (2002), de Gardner (1994) e Goleman (2011), compreendemos que essa capacidade de resolver problemas estão intrinsicamente ligados a inteligência emocional. Nossa capacidade de resolução de problemas depende da estabilidade emocional que melhora o raciocínio. Goleman (2011) deixa claro que o equilíbrio emocional afeta diretamente a inteligência e nossa percepção. Gardner (1994) observa ainda, que na educação é preciso respeitar as aptidões dos alunos e treiná-los para um melhor aproveitamento destas capacidades. Quanto ao isolamento social, Goleman (2011, p. 45) explica que para sermos emocionalmente equilibrados, precisamos ser motivados e isso acontece em qualquer situação em nossa vida e que "sem peso emocional, os contatos interpessoais ficam inossos". Para o psicólogo, um relacionamento sem carga emocional, é sem graça e desmotivador, é preciso ter emoções e saber controlá-las para desenvolver a inteligência emocional. Precisamos tirar proveito das tensões emocionais, aprender com as dificuldades apresentadas, para nos tornarmos emocionalmente equilibrados. Goleman (2011, p.349) chama de "*desordem obsessivo-compulsiva*", o descontrole das emoções, que inclui: "sentimentos equivocados" que nos torna "inquietos, angustiados e com uma série de preocupações ou, no extremo patológico, com crises de pânico, fobias ou desordem". Vale observar, como definido anteriormente, MacIntyre (2001, p.17) chama de "*desordem moral*" a falta de ética e respeito pela pessoa "em toda a sua história." MacIntyre (2001, p.291) se mostra preocupado com os indivíduos das cidades que "carrega consigo seus papéis comunitários dentro da definição de seu eu, mesmo no isolamento." O filósofo elucida que as tradições e as práticas atuais, deixam transparecer que esses isolamentos não existem. Com a desorganização de nossas emoções, o filósofo afirma que estamos inclinados a nos deixar enganar pela ideologia de teóricos políticos que mudaram os conceitos e tradição do que é certo ou errado. Maritain (1966) ao dar explicações sobre a importância da união das pessoas com seus iguais em todas

esferas, doméstica e civil, diz seresta a única forma de oferecer ao homem o que é necessário para levá-lo a perfeição de sua existência; é de sua natureza viver em sociedade, ele não sabe viver no isolamento e sozinho não consegue viver de forma plena para que consiga alcançar a perfeição de seu coração.

Wojtyla (1982), Gardner (1994), MacIntyre (2001), Goleman (2011) von Hildebrand (2002, 1972) e Sucupira Lins (2015, 2013a e 2013b) reforçam a preocupação com a importância da pessoa humana, de sua essência, dese valor como única e preciosa por si só. Os estudiosos explicam ainda, que precisamos receber formação moral desde a infância, para reconhecermos em nós, a preciosidade que nos tornam merecedores de tamanha dádiva.

### Considerações finais

Essa pesquisa nos permitiu conhecer aspectos importantes sobre o valor da formação ética, da preciosidade da pessoa e dos problemas causados pelo isolamento social. As mudanças sociais que ocorrem em ritmo acelerado, causam o aprisionamento social das pessoas nas redes e conexões, provocam um isolamento e falta de convivência com a amigos e familiares. Essa pesquisa mostra como isso ocorre e dos cuidados que precisamos ter com os ambientes virtuais. As conexões trouxeram perspectivas e novas formas de aprender, mas também um certo isolamento e afastamento das pessoas do convívio social. Apesar de não ser a única causa, as tecnologias tem colaborado com o isolamento social em todas as idades, principalmente nos grandes centros em que a interação como o outro, fica cada vez mais escassa. A preocupação dos filósofos, psicólogos e educadores é que a sociedade médica não reconhece o isolamento social como uma doença. A demora em reconhecer o isolamento social como problema grave, leva ao desenvolvimento de doenças físicas, psicológicas e ideologias que não servem para nada. A pessoa que vive isolada está mais suscetível a desenvolver transtornos que aumentam o seu isolamento. Em suas casas, cada vez mais isoladas, elas não aproveitam o convívio e a valorização das trocas de experiências proporcionadas pelo diálogo com o amigo. Os teóricos aqui mencionados, explicam que apesar da pessoa ser preciosa por si só, precisa receber formação ética, agir bem e conviver em harmonia com outro. Os filósofos ressaltam ainda, a necessidade da pessoa humana, aprender a fazer da ética uma prática diária. A pessoa ética sabe valorizar a preciosidade que existe em cada pessoa e dá mais valor ao homem justo e de caráter.

### REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Da Essência da Filosofia e da Condição - Moral do Conhecer Filosófico. Tradutor: Artur Morão. Coleção: Textos Clássicos de Filosofia. Lusofia: Press, Covilhã, 1917.
- \_\_\_\_\_. Formação de Professores e o desafio da ética. Diálogos, v.20, n.1, 2016, p-160-169.
- \_\_\_\_\_. Método de pesquisa ação com maior comprometimento. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 07, n. 13, p.52-74, jan.-jun. 2015
- \_\_\_\_\_. Natureza da Educação e Filosofia da Educação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 39, p. 31-39, jan./jun. 2013a.
- \_\_\_\_\_. *O amor entre um homem e a mulher*. Tradução e edição: Carlos Ancède Nogueu, 2002. Original norte-americano: Man and W Ética, 1965.
- \_\_\_\_\_. Questões conceituais de ética em educação. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 2, p. 91-106, maio/ago. 2013b.
- \_\_\_\_\_. Tratado de caráter. Threshold. Paris, 1961.
- ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 3. ed. Trad. Mario da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- BRASIL, Diretrizes, recomendações e especificações técnicas para a aplicação da lei sobre Internet no Brasil. PUBLICADO EM: 31 DE JANEIRO DE 2018. POR: CGI.BR. Informações retiradas do site: <https://cgi.br/publicacao/diretrizes-recomendacoes-e-especificacoes-tecnicas-para-a-aplicacao-da-lei-sobre-internet-no-Brasil/>. Acesso em 19/04/2019.
- BUBER, Martin. EU e TU. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuber. Professor na Faculdade de Educação da Unicamp CENAURO EDITORA: SÃO PAULO, 1974.
- GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GOLEMAN, D. Inteligência emocional. Tradução Marcos Santarrita, Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural Dois. 4. ed. TEMPO BRASILEIRO: Rio de Janeiro, 1993.
- MACLINTYRE, Alasdair. Depois da virtude: *Um estudo em teoria moral*. Tradução de Jussara Simões. Bauru, SP: EDUSC, 2001.
- MARITAIN, J. Introdução a Filosofia, 4.ed. Tradução de ILZA DAS NEVES e HELOISA DE OLIVEIRA PENTEADO. AGIR: Rio de Janeiro, 1956.
- MARITAIN, Jacques. O Homem e o Estado. 4ª ed., Rio de Janeiro: AGIR, 1966.
- MERTON, Thomas. Contemplação no tempo e na história. Coleção Amantes do mistério. Coordenada por Maria Clara Lucchetti Bingemer. Sibélius Cefas Pereira. São Paulo: Paulus, 2014.
- MOUNIER, E. O personalismo. 2 ed. Livraria duas cidades: São Paulo, 1964.
- RICOEUR, P. ÉTICA E MORAL. Universidade da Beira Interior, 1990. Tradutor: Antônio Campelo Amaral. Covilhã, 2011.
- SÁ, Gustavo Malafaya. À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 2012, pág. 133-147.
- SANTO AGOSTINHO. O Livro-Arbitrio. 2. ed. Tradução, organização, introdução e notas Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. São Paulo: PAULUS, 1995.
- SCHELER. Max. Diferença essencial entre o homem e o animal. A Situação do Homem no Cosmos. Tradutor: Artur Morão. Coleção: Textos Clássicos de Filosofia. LusoFia: Press, Covilhã, 2008.
- SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes Silva. “Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais.” Rev. Psicopedagogia. 2017; 34(103): 87-97.
- SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Lebiã Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. Relato de Experiência. Rev. Psicopedagogia; 2017; 34(103): 87-97.
- SUCUPIRA LINS, M. J. Freud e a Educação como formação integral do sujeito. APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic.

da Educação. Vitória da Conquista. Ano XI n. 18 p. 24-34  
jan./jun.2017  
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. tradução de João  
Dell'Anna. 37. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,  
2017.  
VON HILDEBRAND, D. Ethics. Franciscan Herald Presse,  
1972.

VON HILDEBRAND, D. *Atitudes ética fundamentais*.  
Quadrante: SP, 1988.  
WOJTYLA, Cardeal Karol. Amor e responsabilidade - *Estudo  
ético*. Edições Loyola: São Paulo, 1982.

\*\*\*\*\*